

	Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana
	Data: ____/____/____ Turma: _____
	Aluno: _____
	Professor: Manuel Antonio
	Disciplina: Filosofia

8ª LISTA DE FILOSOFIA

Questão01

(ENEM- 2016 - 1ª APLICAÇÃO)

Vi os homens sumirem-se numa grande tristeza. Os melhores cansaram-se das suas obras. Proclamou-se uma doutrina e com ela circulou uma crença: Tudo é oco, tudo é igual, tudo passou! O nosso trabalho foi inútil; o nosso vinho tornou-se veneno; o mau olhado amareleceu-nos os campos e os corações. Secamos de todo, e se caísse fogo em cima de nós, as nossas cinzas voariam em pó. Sim; cansamos o próprio fogo. Todas as fontes secaram para nós, e o mar retirou-se. Todos os solos se querem abrir, mas os abismos não nos querem tragar!

NIETZSCHE, F. *Assim falou Zaratustra*, Rio de Janeiro. Ediouro, 1977.

O texto exprime uma construção alegórica, que traduz um entendimento da doutrina niilista, uma vez que

- reforça a liberdade do cidadão.
- desvela os valores do cotidiano.
- exorta as relações de produção.
- destaca a decadência da cultura.
- amplifica o sentimento de ansiedade.

Questão02

(ENEM-2016-1ª APLICAÇÃO)

Sentimos que toda satisfação de nossos desejos advinda do mundo assemelha-se à esmola que mantém hoje o mendigo vivo, porém prolonga amanhã a sua fome. A resignação, ao contrário, assemelha-se à fortuna herdada: livra o herdeiro para sempre de todas as preocupações.

SCHOPENHAUER, A. *Aforismo para a sabedoria da vida*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

O trecho destaca uma ideia remanescente de uma tradição filosófica ocidental, segundo a qual a felicidade se mostra indissociavelmente ligada à

- consagração de relacionamentos afetivos.
- administração da independência interior.
- fugacidade do conhecimento empírico.
- liberdade de expressão religiosa.
- busca de prazeres efêmeros.

Questão03

(ENEM-2016-1ª APLICAÇÃO)

Ser ou não ser — eis a questão.

Morrer - dormir.—Dormir! Talvez sonhar. Aí está o obstáculo

Os sonhos que hão de vir no sono da morte quando tivermos escapado ao tumulto vital nos obrigam a hesitar: e é essa a reflexão Que dá à desventura uma vida tão longa.

SHAKESPEARE, W. *Hamlet*. Porto Alegre, L&PM, 2007

Este solilóquio pode ser considerado um precursor do existencialismo ao enfatizar a tensão entre

- consciência de si e angústia humana.
- inevitabilidade do destino e incerteza moral.
- tragicidade da personagem e ordem do mundo.
- racionalidade argumentativa e loucura iminente.
- dependência paterna e impossibilidade de ação.

Questão04

(ENEM- 2016 - 2ª APLICAÇÃO)

Em *Antes de partir*, uma cuidadora especializada doentes terminais fala do que eles mais se arrependem na hora de morrer: “Não deveria ter trabalhado tanto”, diz um dos pacientes. “Desejaria ter ficado em contato com meus amigos”, lembra outro. “Desejaria ter coragem de expressar meus sentimentos”. “Não deveria ter levado a vida baseando-me no que esperavam de mim”, diz um terceiro. Há cem anos ou cinquenta, quem sabe, sem dúvida seriam outros os arrependimentos terminais. “Gostaria de ter sido mais útil à minha pátria”. “Deveria ter sido mais obediente a Deus”. “Gostaria de ter deixado mais patrimônio aos meus descendentes”.

COELHO, M. *Folha de S. Paulo*, 2 jan. 2013.

O texto compara hipoteticamente dois padrões morais que divergem por se basearem respectivamente em

- satisfação pessoal e valores tradicionais
- relativismo cultural e postura ecunêmica.
- tranquilidade espiritual e costumes liberais.
- realização profissional e culto à personalidade.
- engajamento político e princípios nacionalistas.

Questão05

(ENEM-2016-PPL)



QUINO. Mafalda. Disponível em: www.novis-acri-pole.pt. Acesso em: 28 fev. 2013.

A figura do inquilino ao qual o personagem da tirinha se refere é o (a)

- constrangimento por olhares de reprovação
- costume imposto aos filhos por coação
- consciência da obrigação moral
- pessoa habitante da mesma casa.
- temor de possível castigo.

Questão06

(ENEM-2016-2ª APLICAÇÃO)

A importância do argumento de Hobbes está em parte no fato de que ele se ampara em suposições bastantes plausíveis sobre as condições normais da vida humana. Para exemplificar: o argumento não supõe que todos sejam de fato movidos por orgulho e vaidade para buscar o domínio sobre os outros; essa seria uma suposição discutível que possibilitaria a conclusão pretendida por Hobbes, mas de modo fácil demais. O que torna o argumento assustador e lhe atribui importância e força dramática é que ele acredita que pessoas normais, até mesmo as mais agradáveis, podem ser inadvertidamente lançadas neste tipo de situação, que resvalará, então, em um estado de guerra.

RAWLS, J. Conferências sobre a história da filosofia política. São Paulo WMF, 2012(adaptado)

O texto apresetta uma concepção de filosofia política conhecida como

- a) alienação ideológica.
- b) microfísica do poder.
- c) estado de natureza.
- d) contrato social.
- e) vontade geral.

Questão07

(ENEM-2016-2ª APLICAÇÃO)

A atividade atualmente chamada de ciência tem se mostrado fator importante no desenvolvimento da civilização liberal: serviu para eliminar crenças e práticas supersticiosas, para afastar temores brotados da ignorância e para fornecer base intelectual de avaliação de costumes herdados e de normas tradicionais de conduta.

NAGEL, E, et al. Ciência: natureza e objetivo. São Paulo; Cultrix, 1975(adaptado).

Quais características permitem conceber a ciência com os aspectos críticos mencionados?

- a) Apresentar explicações em uma linguagem determinada e isenta de erros.
- b) Possuir proposições que são reconhecidas como inquestionáveis e necessárias.
- c) Ser fundamentada em um corpo de conhecimento autoevidente e verdadeiro.
- d) Estabelecer rigorosa correspondência entre princípios explicativos e fatos observados.
- e) Constituir-se como saber organizado ao permitir classificações deduzidas da realidade.

Questão08

(ENEM-2013)

O edifício é circular. Os apartamentos dos prisioneiros ocupam a circunferência. Você pode chamá-los, se

quiser, de *celas*. O apartamento do inspetor ocupa o centro; você pode chamá-lo, se quiser, de *alojamento do inspetor*. A moral reformada; a saúde preservada; a indústria revigorada; a instrução difundida; os encargos públicos aliviados; a economia assentada, como deve ser, sobre uma rocha; o nó górdio da Lei sobre os Pobres não cortado, mas desfeito — tudo por uma simples ideia de arquitetura!

BENTHAM, J. O **panóptico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Essa é a proposta de um sistema conhecido como panóptico, um modelo que mostra o poder da disciplina nas sociedades contemporâneas, exercido preferencialmente por mecanismos

- a) religiosos, que se constituem como um olho divino controlador que tudo vê.
- b) ideológicos, que estabelecem limites pela alienação, impedindo a visão da dominação sofrida.
- c) repressivos, que perpetuam as relações de dominação entre os homens por meio da tortura física.
- d) sutis, que adestram os corpos no espaço-tempo por meio do olhar como instrumento de controle.
- e) consensuais, que pactuam acordos com base na compreensão dos benefícios gerais de se ter as próprias ações controladas.

Questão09

(ENEM-2016-PPL)

A teoria da democracia participativa é construída em torno da afirmação central de que os indivíduos e suas instituições não podem ser considerados isoladamente. A existência de instituições representativas em nível nacional não basta para a democracia; pois o máximo de participação de todas as pessoas, a socialização ou "treinamento social" precisa ocorrer em outras esferas, de modo que as atitudes e as qualidades psicológicas necessárias possam se desenvolver. Esse desenvolvimento ocorre por meio do próprio processo de participação. A principal função da participação na teoria democrática participativa é, portanto, educativa.

PATEMAN, C. **Participação e teoria democrática**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

Nessa teoria, a associação entre participação e educação tem como fundamento a

- a) ascensão das camadas populares.
- b) organização do sistema partidário.
- c) eficiência da gestão pública.
- d) ampliação da cidadania ativa.
- e) legitimidade do processo legislativo.